Anno XXVI. Sabbado 19 de Janeiro de 1850. N. 16.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Felix. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
15 Terç. S. Amaro. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
16 Quart. S. Berardo Aud. do J. da 2. v. do civel.
17 Quint. S. Antão. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Sext. S. Prisca Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Sab. S. Canuto, Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
20 Dom. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS EM 18 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes.......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$000 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos..........

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Approva a decisão a respeito da competencia da camara municipal de Macahé para apurar ou deixar de apurar os votos que recahissem em Torquato José de Sá Pinto, por julgar incompativel o officio que elle exerce de tabellião e escrivão das execuções e do jury com o cargo de vereador.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo Sua Magestade o Imperador approvado a decisão que V. Exc. deu á duvida apresentada pelo presidente da camara municipal da cidade de Macahé a respeito da competencia desta para apurar ou deixar de apurar os votos que recahissem em Torquato José de Sá Pinto, por julgar incompativel o officio que elle exerce de tabellião e escrivão das execuções e do jury com o cargo de vereador, visto que semelhante decisão está de conformidade com a doutrina dos avisos de 9 de fevereiro e do 1.º de março deste anno, expedidos ambos ao presidente da provincia da Bahia; assim o communico a V. Exc. em resposta ao seu officio de 18 do corrente.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Mont'-Alegre*.—Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Declara não applicavel ás freguezias do Pilar e San-Pedro-de-Alcantara de Petropolis a disposição do aviso de 16 do corrente, a respeito da qualificação na villa da Estrella, se não no caso de reclamação desattendida pela respectiva junta e interposição do recurso para o concelho municipal.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 28 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo Sua Magestade o Imperador approvado a deliberação que V. Exc. tomára de declarar aos juizes de paz mais votados das freguezias do Pilar e de San-Pedro-de-Alcantara de Petropolis que a disposição do aviso de 16 do corrente, a respeito da qualificação deste anno no municipio da villa da Estrella, não he applicavel ás ditas freguezias, senão no caso de ter apparecido na sua qualificação do referido anno reclamação desattendida pela respectiva junta, da qual podesse haver interposição de recurso para o concelho municipal do termo da Estrella: assim o communico a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 34 de 23 do corrente.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Mont'-Alegre*.—Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Declara que nem a lei de 19 de agosto de 1846, nem os avisos expedidos para a sua execução autorisam a adiar previamente o acto da eleição primaria.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 15 de dezembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio de V. Exc. n. 53 de 13 do corrente, enviando por cópia o de 4 tambem do corrente, em que o juiz de paz mais votado da freguezia do Arrozal lhe communica que terá de adiar a eleição primaria marcada para o dia 17 deste mez, por causa do estado de agitação que observa na dita freguezia: houve por bem o mesmo augusto Senhor approvar a deliberação que V. Exc. tomou de declarar ao mencionado juiz de paz que nem o receio que elle indica, nem a lei de 19 de agosto de 1846, ou qualquer dos avisos expedidos para sua regular execução, o autorisam na qualidade de juiz de paz mais votado a adiar previamente um acto de tal importancia; cumprindo que se abstenha de assim proceder, e devendo, quando seja fundado o receio que manifesta, dar as providencias que couberem na sua alçada, e solicitar as que dependerem de outras autoridades para evitar qualquer occorrencia que possa perturbar a referida eleição na qual, depois de constituida a mesa, tem elle juiz de paz para manter a ordem e policia da assembléa parochial, os recursos estabelecidos no § 1.º do art. 47 da lei citada. O que communico a V. Exc. em resposta ao sobredito seu officio.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Mont'-Alegre*.—Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

Declara que no impedimento de todos os juizes de paz do 1.º districto do Sacramento da côrte compete ao mais votado do districto immediato presidir á formação da mesa parochial e aos demais actos da eleição; devendo entregar a presidencia logo que se apresente qualquer dos juizes de paz impedidos.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 16 de dezembro de 1848.

Achando-se impedidos todos os juizes de paz do 1.º districto da freguezia do Sacramento desta cidade, segundo acaba de participar á esta secretaria de estado um dos mesmos juizes de paz, o Dr. Luiz Antonio da Silva Nazareth; e competindo, portanto, a Vmc. como o mais votado dos do districto immediato, presidir á formação da mesa parochial, e a todos os actos da eleição primaria, que deve amanhãa ter lugar naquella freguezia, como em caso identico foi decidido por aviso expedido em 8 de março de 1847 ao presidente da provincia do Ceará: assim o communico a Vmc. para seu conhecimento; prevenindo-o de que, no caso de achar-se tambem Vmc. impedido, o communicará ao seu supplente mais votado para que o substitua, e este ao que se lhe seguir na ordem da votação até ao ultimo dos quatro juramentados; e no caso de apresentar-se no acto da formação da mesa ou durante o processo da eleição qualquer dos juizes de paz do 1.º districto, deverá Vmc. entregar-lhe a presidencia do acto que só lhe compete durante a falta ou impedimento de todos elles.

Deos guarde a Vmc.—*Visconde de Mont'-Alegre*.—Sr. juiz de paz mais votado do 2.º districto da freguezia do Sacramento da côrte.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de dezembro de 1849.

Poucos factos curiosos assignalaram esta quinzena; todavia vou noticiar-lhe uma conspiraçãozinha legitimista, que a nossa policia descobrio. Haverá oito dias que certa casa, que servia de escola, foi cercada por muitos agentes. Entrou-a o commissario da policia, e prendeu 46 individuos que estavam em sessão sôb a presidencia de um antigo guarda de-corpo. Só o presidente e um pobre abbade, que passa por louco, occupavam na sociedade uma posição um pouco elevada, os demais assistentes eram operarios ou criados desacommodados, que nem ao menos sabiam porque ahi se achavam, e que, provavelmente, só tinham ido á reunião para receberem algum dinheiro.

A instrucção judicial ácerca d'esse negocio já começou. Parece que os fautores são apenas personagens subalternos, visto que os chefes do partido legitimista os negam energicamente. Tinham os taes fautores recrutado pobres diabos embrigadando-os militarmente debaixo do nome de *legião de Santo Huberto*, emquanto não desciam á rua armados, o que talvez nunca teria lugar. Doutrinavam-os, e faziam-os prestar juramento á futura realeza de Henrique IV. No meio d'essas bellas occupações he que a policia veio sorprender e derrotar a legião de *Santo Huberto*.

Ainda que esta scena se passou em um dos mais ricos bairros de Paris, ninguem se assustou dessa conjuração legitimista. Todos sabem que esse partido, que ás vezes tem o peccado de ajuntar intrigantes e aventureiros, sempre numerosos em uma grande cidade, interessa, mais que outro qualquer, em que não seja perturbada a ordem; porquanto a esse partido he que se unem os homens que mais devem perder com a nova revolução.

Existem, para as pessoas honradas, figuras mais horriveis que as desses legitimistas disfarçados em conspiradores, e são as dos homens que o nosso tribunal julgou ha poucos dias, como tendo feito parte de uma sociedade secreta, dita o *club dos vingadores*. Esses não caminham á toa; são revolucionarios de pessima ralé; são individuos que só querem pilhagem e assassinato. Achou-se em casa de um d'elles uma peça abominavel, em a qual está traçada o programma de suas vinganças no dia em que triumphassem. *Arcabuzado, arcabuzado!* Eis o que se lê em cada linha desse sanguinolento programma. Os representantes, *arcabuzados!* Os jornalistas, *arcabuzados!* Os que ficarem, *arcabuzados!* Os que quizerem partir, *arcabuzados!* Esses miseraveis teem a louca vontade de tomar um banho de sangue. Felizmente o tribunal enfreou-lhes a furiosa raiva; e os principaes fôram condemnados á detensão.

Além de que, graças á vigilante actividade da policia, Paris está tranquillo e desassombrado. Os homens de desordem sabem que o habil Sr Carlier os observa, e o desalento começa a apossar-se delles.

Nada de importante tem havido esta quinzena na assembléa. Algumas interpellações sem consequencia, e a discussão de dous ou tres projectos de lei, nada interessantes para Vmc. Eis o nosso balanço legislativo. Todavia os senhores representantes deram que fallar de si; mas unicamente por factos extraparlamentares.

Houve estes dias alguns desafios entre os representantes. O Sr. Segur d'Aguesseau, deputado da direita, provocou a combate singular o Sr. Bertholon, montanhez, o qual se havia expressado a seu respeito em termos inconvenientes. De outra parte, o Sr. Berard, secretario da assembléa, provocou outro montanhez, o Sr. Brives. Esses dous duellos fôram á pistola; e ignora-se como tantos tiros disparados não occasionassem uma arranhadura se quer.

Tudo isso passou sem grande ruido. Outro negocio soou mais, e foi o de um primo do presidente, o Sr. Pedro Bonaparte. Eis em poucas palavras o que aconteceu.

O Sr. Pedro Bonaparte solicitou de seu primo, haverá tres mezes, o favor de ir servir no territorio de Argel com o seu posto; territorio no qual sempre demos alguns tiros aos Arabes. Elle era chefe de batalhão da legião estrangeira, e o governo concedeu-lhe o que pedia. A ordem de serviço punha-o á disposição do general Herbillon, o qual commanda uma expedição laboriosissima contra um *Oasis*, situado na extremidade do deserto argelino. Parece que o Sr. Pedro, que alias he muito valeroso, achou lá mais fadiga que gloria a colher; visto que, tendo-se achado em uma briga insignificante, voltou a Argel para pedir reforço. O tal reforço já se achava em caminho; Pedro encontrou-o; e, dando-se por livre desse serviço, embarcou em Philippeville para voltar a França, sem mesmo passar por Argel.

Essa subita volta produzio pessimo effeito. O governo e até o presidente não poderam tolerar essa infracção, contraria ás regras da disciplina; e um decreto do presidente destituio do posto a Pedro Bonaparte.

Reclamou este ante a assembléa, sustentando que, como representante, não estava subjeito á regra militar. Essa insensata theoria foi repellida pela assembléa, e increpada em termos severissimos pelo general de Hautpoul, ministro da guerra.

Mas, emquanto esses debates se agitavam na assembléa, a imprensa não ficou muda; e, com a excessiva liberdade que toma, maltratou extremamente ao Sr. Pedro Bonaparte; o qual, como eu já disse a Vmc., não he paciente: elle quiz que se lhe désse satisfação de taes injurias, e provocou a desafio dous jornalistas, o redactor do *Corsario* e o da *Assembléa Nacional*. O primeiro duello teve lugar com sabre direito, e Pedro Bonaparte foi levissimamente ferido no peito e na mão. O segundo foi com pistola; e, bem que cada um dos combatentes tivesse duas, não ficaram feridos.

Variedade scientifica.—Raras vezes tenho a annunciar-lhe progressos de sciencias; e isso por falta de tempo, pois o dou inteiramente á politica. Eis que, porém, agora se apresenta um facto que he curioso, e preoccupa os nossos sabios. Existe actualmente em Paris um homem mui respeitavel, nada charlatão, que diz ser *incombustivel*, e que se offereceu para prová-lo á academia das sciencias. Chama-se esse sujeito o Sr. Bonligni. Eis como elle mesmo descreve uma de suas experiencias n'uma communicação que fez á academia. « Melhei, diz « elle, o meu dedo indicador em agoa; mer« gulhei-o em um banho de chumbo derreti« do, e experimentei uma sensação de calor; « renovei a prova com alcool; e ainda senti « calor, mas supportavel. Emfim abri tercei« ra experiencia, havendo molhado previa« mente o dedo em ether. Dessa vez, nenhum « ardor; antes uma sensação agradavel de « frescura, que alguma cousa tem de velludo« so. » Declara o Sr. Bonligni ter reiterado essas provas, e que está disposto a tentá-las ante uma commissão nomeada pela academia. Se tal descoberta existe, vale a pena de ser experimentada.

Italia, Roma e Piemonte.—Roma está socegada, e á espera sempre do papa, o qual não parece decidido a tomar posse do seu throno pontificio antes do fim deste mez.

Em Turim, a camara dos deputados acaba de ser dissolvida pelo rei Victor Manoel, o qual dirigio a seus povos uma energica proclamação, para queixar-se dos embaraços que a maioria demagogica da assembléa suscitou ao seu governo. Os eleitores fôram convocados; os do Piemonte para 9 de dezembro, e os da Sardenha para 13. He muito para desejar que os eleitores enviem á nova camara uma maioria mais compenetrada de seus devêres, e que emfim permitta ao governo liberal do marquez d'Azeglio o fundar no Piemonte um regimen que dê estabilidade á ordem e á liberdade.

Suissa.—A demagogia européa tem por ultimo refugio a Suissa; e ella faz quanto póde para agitar esta velha republica. Genebra, especialmente, tem-se tornado o quartel-general dos demagogos. Se essas intrigas continuam, a Europa olha-las-ha de mais perto, e a nacionalidade da Suissa expôr-se-ha a graves perigos.

Allemanha, Austria e Prussia.—As duas grandes côrtes da Allemanha estão agora muito divididas, e trocam notas vivissimas, as quaes (dizem) até ameaçam guerra. A contumacia de el-rei Frederico Guilherme, que quer, custe o que custar, reunir um parlamento allemão, he causa dessa desintelligencia. O rei da Prussia creou um concelho de administração encarregado de preparar tudo quanto diz respeito ao futuro parlamento central; e esse concelho acaba de decidir que todos os estados que adheriram ao projecto prussiano, nomeariam em 31 de janeiro proximo deputados ao parlamento allemão, o qual se reuniria em Erfurth no 1.º de março.

Contra esta convocação he que a Austria protesta: ella não quer que se revolva em Allemanha o elemento democratico, que com tanto custo se pacificou: tambem não quer que a influencia da Prussia augmente á custa da sua. Eu porei a Vmc. ao corrente dos resultados desse conflicto; mas fique certo de que elle não produzirá guerra.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

DECIMA SESSAÕ PREPARATORIA DA OITAVA LEGISLATURA, EM 28 DE DEZEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

A's 11 horas menos 10 minutos da manhãa abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÕES DO RIO-GRANDE DO NORTE.

(Continuação do n. 15.)

O Sr. Moraes Sarmento (continuando):—Invoco o parecer de todos os nobres deputados que fôram presidentes da provincia no tempo das eleições; elles que digam se estou enganado. Eu, Sr. presidente, não li ainda essas instrucções; mas, tendo consultado ha poucos dias o illustre presidente do Rio-de-Janeiro, que para mim he autoridade na materia, elle me asseverou que esta disposição existia nessas instrucções, repetindo-me palavra por palavra o respectivo artigo. Isto mesmo já eu tinha ouvido no Maranhão, e sei que no Rio-Grande do norte não era esta materia ignorada por ninguem, sendo que foi por esta rasão que o honrado delegado de Touros não duvidou juramentar o quinto cidadão votado para juiz de paz, que continuou na eleição.

O nobre deputado, Sr. presidente, exclamou: « Senhores, a eleição principiada e continuada na matriz da villa de Touros não póde ser approvada, porque nella interveio o delegado de policia com fôrça, e tanto que eu, que não posso ser considerado suspeito, pois conservei essas e outras autoridades policiaes até o tempo da eleição, as demitti immediatamente que soube haverem ellas abusado da minha confiança. » Eu sinto, Sr, presidente, mas he fôrça dizer, que a rapidez com que o nobre deputado fulminou o delegado e as demais autoridades policiaes de Touros e seus districtos revela unicamente, e da maneira a mais patente, que o nobre deputado não era já então imparcial: revela o interesse, o desejo que elle tinha de que a eleição se fizesse em sentido diverso do em que se fez. Se o honrado delegado o Sr. Silveira Borges, se as demais autoridades policiaes daquelle ponto haviam merecido até então a confiança do nobre deputado, como elle mesmo confessou, por que rasão apenas recebeu uma queixa contra ellas, sem as ouvir, sem tomar a mais simples informação sequér, não só as demittio todas, e suspendeu as que não podia demittir, mas mandou-as tambem processar?! Ora no presupposto mesmo que fosse de mathematica exactidão tudo quanto a parte facciosa e criminosa da mesa parochial levou ao conhecimento do Sr. ex-presidente do Rio-Grande do norte, não deveria acaso esse Sr. ex-presidente, se fosse imparcial e recto, como se elle acabou de inculcar aqui, ter primeiramente ouvido a essas autoridades, e tomado informações? Onde he que o Sr. deputado já vio punir-se alguem sem ouvi-lo e dar-lhe lugar a defesa? Ignora porventura o nobre deputado que o espirito de partido induz muitas vezes a fazerem-se imputações calumniosas? Não sabia porventura o nobre deputado que essa communicação que lhe dirigiram o juiz de paz e os tres membros burlados na tentativa de trocar cedulas e roubar a urna devia ter sido dictada pelo espirito de partido exacerbado pela exasperação da derrota com que contavam? Nada disto podia o nobre deputado desconhecer, Sr. presidente; como, pois, fulmina a essas autoridades demittindo-as, suspendendo-as, e mandando-as processar, sem as ouvir, sem as inquerir sobre como os factos passaram, sem tomar a menor informação de pessoa alguma? He assim que deve proceder um administrador calmo, prudente, imparcial, recto?! Ninguem o dirá, e nem o mesmo nobre deputado o poderá sustentar. Se, pois, o seu procedimento foi o de um phrenetico partidario, Sr. presidente, como quer elle que a camara o acredite e tome esse mesmo procedimento como prova irrefragavel de que a eleição da villa de Touros feita na matriz o foi por meio da fôrça?! A verdade, porém, já a camara a conhece, e he que o delegado interveio para applacar a desordem e evitar como evitou o derramamento de sangue, o que ainda mais evidente se torna á vista do conteúdo no officio que passo a ler:

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo disperso o grupo de homens armados que no dia 6 do corrente atacaram esta villa, ao povo e a esta mesa da maneira que se communicou a V. Exc., póde ella concluir os seus trabalhos, como V. Exc verá da authentica inclusa.—Deos guarde a V. Exc. Villa de Touros, 8 de agosto de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia.—Miguel Ferreira dos Anjos Pirá, juiz de paz presidente da mesa.—Francisco Ferreira da Rocha.—Manoel Martins Vasconcellos Porto.—José Francisco Monteiro.—Francisco José Pereira de Brito. »

Este officio, senhores, he a maior prova que se póde apresentar de não ter havido a intervenção de fôrça de que se queixava a maioria da mesa parochial, porque do contrario não poderia ella ter feito no dia seguinte na casa em que diz se haver reunido a eleição pacificamente. Se o delegado houvesse accommettido a igreja com gente armada, como aleivosamente se lhe imputou, não era provavel que consentisse logo no dia immediato que essa maioria da mesa fizesse reunião e eleição em uma casa; não era provavel que o terror que deveria causar o attentado arguido ao delegado se esvaecesse com tanta presteza! Isto he da maior evidencia. Mas, senhores, o ex-presidente do Rio-Grande do norte, não contente com as demissões, suspensões que fulminou, e ordem que expedio para que fossem processados por horriveis crimes os meus honrados amigos da villa de Touros, ainda mandou que o despeitado chefe de policia, o bem conhecido José Vieira Rodrigues de Carvalho, se passasse incontinente á mesma villa.

O Sr. Taques:—A quem queria que mandasse?

O Sr. Moraes Sarmento:—O nobre deputado, se fosse imparcial, como aqui ostentou ha pouco, não deveria ter incumbido de semelhante commissão ao chefe de policia: direi mais, não deveria ter servido com elle, porque o nobre deputado sabia que, desde o dia em que esse chefe chegou á provincia do Rio-Grande do norte, despio-se da dignidade de magistrado, e, fazendo o papel do mais vil, do mais ignobil ambicioso, declarou-se candidato á deputação geral, empregando para obter votos as mais instantes rogativas, promessas e ameaças. O nobre deputado sabia que esse chefe de policia, desde o dia em que pisou a cidade do Natal, esquecendo-se completamente da missão de que o encarregara o governo imperial, só cuidou de solicitar, de mendigar votos para si, e de guerrear de morte o candidato adoptado e querido pela maioria da provincia, que he a que compõe o partido do sul, a que pertencem o delegado e mais autoridades de que o nobre deputado mandou syndicar por esse desvairado chefe de policia.

O Sr. D. Manoel e outros:—Apoiado.

O Sr. Moraes Sarmento:—Portanto, o nobre deputado, se fosse imparcial, se quizesse ser justo, não deveria tê-lo encarregado de semelhante commissão; deveria desconfiar delle em tudo o que dissesse respeito a eleições, em as quaes se havia elle aberta e cynicamente constituido parte. O resultado de suas diligencias não podia ser, como não foi, o que convinha para a causa da verdade e da justiça; e isto deveria ter previsto e evitado o nobre deputado, se houvesse sido justo e imparcial, como acabou de jactar-se. Assim, he indubitavel que o procedimento do Sr. deputado não fornece argumento contra a eleição de Touros, que a commissão de poderes julga válida.

O illustre deputado disse igualmente que o partido do sul em Touros havia representado contra a qualificação que alli se fizera, concluindo deste facto que esse partido estava em minoria e não contava vencer a eleição. O nobre deputado, porém, não exhibio documento algum; peço-lhe, portanto, licença para duvidar da sua asserção, em que não posso acreditar emquanto não vir documentos, pois tenho certeza de que a maioria dos cidadãos qualificados votantes em Touros pertence ao partido do sul, tanto que ganhou as eleições que tiveram lugar em 1847, assim como as que se fizeram para juizes de paz e vereadores. Accresce, Sr. presidente, que a maioria dos cidadãos que naquelle ponto estão no caso de ser qualificados votantes pertence ao partido do sul, o qual só não tem vencido eleições alli quando os punhaes e os bacamartes de um homem bem conhecido na provincia pelos seus maleficios, o qual he o chefe do partido do norte naquelle ponto, impediram a livre manifestação do voto da melhor gente da freguezia, que he toda sulista. Isto o assevero a V. Exc., Sr. presidente, sôb minha palavra e com pleno conhecimento de causa. Como, pois, poderia a qualificação que já havia dado triumpho aos sulistas desagradar-lhes a ponto de contra ella representarem? Duvido, pois, da existencia dessa representação, e só acreditarei nella depois que a vir. Mas supponha-se que he exacto o que disse o nobre deputado; ainda assim a consequencia que elle tira não he necessaria, porque bem podiam representar os meus amigos, não por não estarem em maioria na qualificação, mas pela omissão indevida de alguns dos taes correligionarios.

O Sr. José Paço:—Isto he assim.

O Sr. Moraes Sarmento:—O que tenho tido a honra, Sr. presidente, de ponderar á camara sobre a eleição da freguezia de Touros, parece-me mais que muito sufficiente para que se possa conhecer de qual lado esta a verdade; todavia não deixarei de lembrar que entre os papeis submettidos á commissão de podêres existe uma representação documentada, assignada por um crescido numero de pessoas moradoras naquella freguezia e qualificadas por todos os titulos que dão consideração e inspiram confiança. Essa representação confirma tudo o que tenho expressado a esta augusta camara ácerca da materia que ora me occupa. Ella póde ser compulsada por qualquer dos nobres membros; nella se acham recontados os factos como se passaram; e quem a attender não poderá recusar de crêr que a eleição verdadeira, a que exprime os sentimentos da maioria da população da villa de Touros, he a que foi feita na matriz; pelo que estou persuadido que a camara approvará o parecer da commissão, de que foi relator o nobre deputado por Minas, o Sr. Ferreira Penna; parecer em que não tive parte; devendo por esta occasião declarar, já que o nobre deputado pela Bahia se queixou de não haver sido consultado sobre as eleições do Rio-Grande do norte, que eu pedi ao honrado relator da commissão que o houvesse de ouvir, rogando-lhe ao mesmo tempo que me dispensasse de lhe dar informações sobre ellas, pois era para mim muito satisfatorio que as eleições do Rio-Grande do norte fossem avaliadas por esse honrado membro pela provincia de Minas, sem que elle ouvisse de mim a menor palavra, embora eu reconhecesse, como reconheço, que, por mais que lhe eu dissesse, nunca elle se desviaria da rectidão e imparcialidade que tanto o distingue. O nobre deputado a quem me refiro esta presente; elle que diga se não he exactissimo quanto acabo de referir. (*O Sr. Penna faz signal affirmativo.*)

A respeito da eleição de Angicos, em que fallou largamente o nobre deputado, creio que pouco deverei dizer. Os fundamentos do parecer da commissão são, no meu entender, tão valiosos, tão valentes, que, ainda quando não fossem sustentados por ninguem, estou persuadido que a casa não deixaria de o approvar. A questão reduz-se a isto. Em 1847 a assembléa provincial, tomando em consideração innumeraveis representações que de muitos annos lhe haviam sido dirigidas pelos habitantes da povoação de Macao, entendeu que devia remover a séde da freguezia, que então era em Angicos, para Macao. E assim o fez pela lei provincial que o nobre deputado acabou de citar. O bispo de Pernambuco, doído de não ter sido consultado a respeito desta remoção, dôr que elle sempre tem tido em outros identicos actos praticados pelas assembléas legislativas das provincias que se comprehendem na sua diocese, ordenou ao vigario que não sahisse de Angicos, que se conservasse alli, visto que a assembléa o não tinha consultado ácerca daquelle ponto. O governo da provincia, chegando o tempo da eleição que se fez em 1847, sem se embaraçar com esta ordem do Sr. bispo de Pernambuco, entendendo, como eu entendo, que as assembléas provinciaes estão em seu direito removendo a séde das freguezias, dividindo-as e ampliando-as como me-

ILEGÍVEL

lhor entenderem, sem se embaraçar com o juizo dos diocesanos a respeito.

Um Senhor:--Não apoiado!

O Sr. Rezende:--Esta questão já está decidida pelo governo....

O Sr. Moraes Sarmento:--He incompetente para decidi-la.

O Sr. Rezende:--... Está decidido que o bispo está no seu direito.

O Sr. Moraes Sarmento: -- O governo he incompetente para dar uma decisão semelhante

O Sr. Rezende: -- Veremos. Peço a palavra.

O Sr. Moraes Sarmento:--O governo da provincia, entendendo, como eu entendo, que as assembléas provinciaes usam de pleno direito quando dividem, ampliam freguezias, ou quando removem a séde dellas sem se embaraçar com a opinião do diocesano a este respeito, determinou que a eleição fosse feita na povoação de Macáo, para onde tinha sido a séde da freguezia transferida. Os povos de Angicos não se contentaram com isto; fizeram, assim como ultimamente, a sua eleição tambem em Angicos; todavia, á vista da opposição que se tinha manifestado na provincia, o presidente della consultou ao governo imperial, e do governo imperial baixou um aviso dizendo que, emquanto não se verificasse a instituição canonica da freguezia de Macáo, não podia ser a eleição feita em Macáo, e sim em Angicos. Prescindirei de analysar, senhor presidente, este aviso do governo, que parece laborar n'um falso supposto. Creio que o governo mui claramente confundio instituição canonica da freguezia com a simples transferencia da séde della de um ponto para outro. Prescindirei disto, porque me parece que não vem para a questão. O citado aviso, porém, chegou á provincia em tempo em que a eleição ja estava feita; teve, pois, a camara dos senhores deputados na legislatura passada de julgar qual das duas mencionadas eleições era valida; a sua decisão foi em favor da que teve lugar em Macáo, sendo declarados nullos os eleitores feitos em Angicos. Nestes termos, o que entende V. Exc. Sr. presidente, que deviam fazer os povos de Macáo? Sem duvida nenhuma o que fizeram, pois tinham pela sua opinião o aresto desta casa, que he a unica autoridade competente para julgar destas materias. Que importava que o governo tivesse dito em um aviso que a eleição devia ter sido feita em Angicos, quando a camara dos senhores deputados, que he a competente para conhecer da validade das eleições, havia tambem declarado que a eleição tinha sido muito bem feita em Macáo, e que eram nullos os eleitores de Angicos? Assim, logo que o nobre ex-presidente do Rio-Grande do norte expedio ordem para se fazer a eleição que teve lugar no dia 5 de agosto ultimo, a camara municipal respectiva expedio tambem ordem ao juiz de Macáo (attenda a camara), e não ao de Angicos, e o juiz de paz de Macáo convocou os eleitores e supplentes para Macáo. Neste interim os habitantes de Angicos dirigem uma representação ao senhor ex-presidente da provincia, e elle, entendendo que o senhor bispo era tudo neste negocio, deferindo favoravelmente essa representação, ordenou ao juiz de paz de Macáo que fosse fazer a eleição em Angicos. Então não estava no lugar o juiz de paz que tinha feito a convocação, achava-se fóra da provincia: quem recebeu o officio do senhor ex-presidente foi o segundo juiz de paz, o qual, entrando em duvida se seria competente para presidir a eleição, visto que a lei diz que o juiz de paz que fizer a convocação será o mesmo que deverá presidir a eleição, consultou ao senhor presidente; mas o senhor presidente, cego como se achava pelo espirito de partido, longe de responder, longe de esclarecer ao juiz de paz, que não era o que tinha feito a convocação, immediatamente o multa, e determina que faça a eleição em Angicos! Chegou, porém, a resposta quando a eleição ja estava feita.

Ora, á vista disto, qual dessas eleições deve ser julgada valida? Sem duvida aquella que foi feita no lugar para que tinha sido feita a convocação com eleitores, com supplentes, com a lista da qualificação, com os livros das actas, e com tudo o mais que he exigido pela lei regulamentar das eleições.

Accresce que a eleição de Angicos, que fica distante 20 a 25 legoas de Assú, diz-se presidida por um juiz de paz que tinha funccionado na vespera no Assú.. ... (*Ha alguns apartes.*)

O nobre deputado diz que lhe parece distar apenas 8 legoas: eu assevero a V. Exc. e a casa que Angicos não dista de Assú menos de 20 a 25 legoas. Como, pois, ha de se approvar uma eleição que, além de todos os defeitos e faltas que acabei de anontar, tem de mais a mais contra si o dizer-se presidida por um juiz de paz que na vespera estava na distancia de 20 a 25 legoas presidindo outra eleição? (*Ha diversos apartes que não ouvimos.*)

(*Continu'a.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1850.

Além das gazetas que hontem recebêmos pela barca *Columbus*, trouxe-nos hoje o paquete inglez *Seagull*, vindo de Falmouth, varias outras gazetas e a carta do nosso correspondente de Paris que acima fica estampada.

A's noticias contidas na referida carta acrescentaremos mais as seguintes:

França e Hespanha.

O presidente da republica franceza não gozava perfeita saúde, e padecia de uma inflammação, pela qual tinha sido ja sangrado; mas sua enfermidade não apresentava nenhum caracter serio, e elle preparava-se para no dia 10 de dezembro, o anniversario de sua eleição, passar uma revista a toda a tropa e guarda nacional de Paris.

Mais de 700 individuos compromettidos nos acontecimentos de junho de 1848 tinham obtido perdão da pena em que tinham sido condemnados. Quatrocentos destes individuos, os quaes estavam presos em Belle-Isle, sendo transportados para o Havre, logo que o navio que os conduzia ancorou no porto, reuniram-se sobre a coberta e gritaram *viva a republica democratica e social*.

Mr. Victor Faucher, procurador da republica, que estava sobre o caes, logo que isso ouvio, metteu-se em um bote com cinco ou seis soldados de policia, e. chegando ao navio, dirigio-se aos individuos que se achavam reunidos na coberta com um tom de firmeza e ao mesmo tempo de conciliação, observando-lhes que o passado estava perdoado, e que para o futuro elles não seriam molestados nem perseguidos por nenhum dos factos occorridos em 1848; porém que deviam mostrar por sua conducta que mereciam esta clemencia do governo. Elle disse-lhes que o grito que tinham levantado, ao entrarem no porto, era sedicioso e inconstitucional, e que as pessos que o proferiam ficavam subjeitos a penas severas. Depois de mais algumas palavras, como Mr. Faucher perguntasse se havia entre elles ainda alguem que fosse capaz de repetir o mesmo grito, sómente um dos 400 individuos se animou a gritar *viva a republica democratica e social!* Mr. Faucher, permittindo que todos os outros desembarcassem, ordenou que esse individuo que mostrava assim ser de um caracter tão pertinaz, fosse outra vez conduzido para Belle-Isle.

O vice-almirante Dubourdieu, commandante das fôrças navaes estacionadas em Alger, foi nomeado para commandar as estações deste imperio e da republica de *La Plata* em lugar do vice-almirante Léprédour, cujo tempo de serviço tinha ja expirado.

Varios rios de França tinham sahido do seu leito, causando com isso grandes estragos nas lavouras, e até mesmo a perda de algumas vidas.

Na Hespanha as côrtes continuavam regularmente em seus trabalhos. Alguns dos membros da opposição tinham apresentado um projecto, o qual declara que as funcções de representante do povo são incompativeis com as de empregado do governo; mas este acto não tinha produzido nenhuma sensação no espirito publico.

Todas ás pessoas compromettidas nas intrigas ministeriaes que ultimamente tiveram lugar, e que fôram consideradas como conspiradores em pequena escala, hão sido restituidas a seus empregos no paço, excepto sómente o rei, o qual ainda se acha privado do seu magnifico emprego de mordomo do patrimonio real.

Segundo o *Heraldo*, o governo hespanhol prepara-se para fazer importantes refórmas nas repartições da justiça.

Italia.

O gabinete napolitano tinha soffrido algumas modificações.

A pasta da agricultura e commercio, como tambem a da instrucção publica, fôram definitivamente reunidas, a primeira á do interior, e a segunda á dos negocios ecclesiasticos.

O cavalheiro Justino Fortunato fôra dispensado da pasta da fazenda, e substituido pelo commendador Pedro de Urso que se achava encarregado da pasta do interior, a qual fôra confiada ao cavalheiro S. Murena, intendente da Calabria ulterior.

Cartas de Roma, datadas de 14 de novembro, confirmam o proximo regresso do papa áquella cidade; todavia ellas dizem que Sua Santidade reclama como condições definitivas de seu regresso o abandono da policia pela autoridade franceza, a diminuição do corpo expedicionario, e mais duas ou tres concessões de menor importancia.

Não obstante isto, o papa tinha já despedido os cardeaes que o acompanham, dando-lhes a permissão de voltar para Roma.

Em Napoles e Roma trabalhava-se actualmente na redacção das leis concernentes a consulta de estado, na organisação municipal e provincial dos estados da igreja, na reorganisação dos tribunaes e na revisão das leis civis e criminaes, segundo as promessas do *motu-proprio*. Dizia-se que este trabalho estava ja muito adiantado, e que não tardaria que fosse apresentado á approvação de Sua Santidade.

O general Baraguay de Hilliers tinha chegado á Roma, e, ao tomar posse do commando do exercito expedicionario, dirigio aos soldados francezes a seguinte proclamação:

« Soldados. -- Vós sois os dignos filhos desse exercito da Italia, cuja gloria foi tão grande.

« Vós tendes triumphado da anarchia por vossa coragem, tendes admirado o povo romano por vossa disciplina. A França he orgulhosa de vós.

« Vossa missão não está acabada, porém podeis esperar com paciencia; assim como tendes combatido com coragem. Taes são as garantias do successo.

« Chamado á honra de commandar-vos, peço-vos que tenhais confiança em mim, bem como eu tenho confiança em vós; e, se contra toda a expectação, tiverdes outra vez que combater pela honra de vosso paiz, conto que vos hei de achar taes quaes vos conheci em Africa, e taes quaes vos mostrastes debaixo dos muros de Roma.

« Paguemos um justo tributo de elogio ao general que acabais de perder; seu brilhante valor na batalha e seu nobre caracter são apreciados pelo presidente da republica, tão zeloso da gloria da França e da honra de suas armas.

« Roma, 20 de novembro de 1849 -- *Baraguay d'Hilliers*, general commandante em chefe.»

O *Observador Romano* diz o seguinte ácerca do papa e do papado:

« O papa e o papado devem ser independentes pela propria essencia de sua autoridade, pela necessidade da condição da Europa, e para a utilidade de todos os povos do mundo O que teem feito as seitas para combatter o papado, contra o qual se quebram seus esforços impotentes? Ellas teem procurado desacredita-lo por meio de calumnias. Ao espirito ellas teem procurado substituir a materia, isto he, ellas teem precipitado o mundo para um abysmo de desordens, de tumultos e de revoluções; mas, graças á Providencia, tudo não foi destruido; porquanto o catholicismo baseado sobre o verbo eterno póde soffrer, porém as provações não fazem senão preparar-lhe triumphos brilhantes. Ao bruido da tempestade, as seitas modernas correram de uma extremidade da Europa á outra extremidade, gritando por toda a parte que o papado não era sómente estranho á toda a civilisação, senão ainda a toda a nacionalidade. Este, este o velho erro dos discipulos de Voltaire, dos racionalistas, e dos outros sectarios Esta accusação foi ouvida de todos os homens apaixonados e máos; porém, emquanto a Europa estava abalada, a pedra fundamental permanecia immovel em Roma. Christo que elles invocavam para o insultar, o evangelho que profanavam, commoveram toda a Europa. No cimo do Vaticano appareceu o anjo de Deos, e os accentos catholicos correram estrondosos e sonoros até aos polos. O papado tornou a subir ao seu throno, pois como seria possivel que a autoridade do papa e da igreja estivessem na dependencia de alguem? *Quis est Deus!* »

Aos 21 de novembro do anno proximo passado o grão-duque de Toscana publicou uma amnistia geral para todos os crimes de alta traição e outras offensas politicas commettidas até aquelle dia, exceptuando sómente: 1.º, os individuos já condemnados 'ou em processo por crimes contra a religião do estado, inclusive os commettidos pela imprensa publica; 2.º, os membros do governo provisorio; os chamados representantes e o chefe do governo executivo; os que formaram parte do concelho do ministerio de 8 de fevereiro a 12 de abril de 1848, e o prefeito de Florença neste periodo.

O rei do Piemonte, dissolvendo a camara dos deputados do mesmo paiz, dirigio á nação o seguinte manifesto:

« No meio das graves circumstancias em que nos achamos, a lealdade de que até hoje creio ter dado provas tanto por minhas palavras como por meus actos, devia bastar para apartar dos espiritos toda a incerteza; todavia sinto senão a necessidade, pelo menos o desejo de dirigir aos meus povos palavras que sejam um novo penhor de segurança, e ao mesmo tempo a expressão da justiça e da verdade.

« A dissolução da camara dos deputados não compromette de nenhuma sorte as liberdades do paiz; ellas estão collocadas debaixo da protecção da memoria venerada de Carlos Alberto, meu pai Ellas estão confiadas á honra da casa de Saboia, e são protegidas pela religião de meus juramentos; quem, pois, ousararia temer por ellas?

« Antes de reunir o parlamento, dirigi á nação, e ainda mais aos eleitores, palavras leaes. Em a minha proclamação de 3 de julho de 1849 exhortei-os a obrarem de modo que o estado não viesse a ser uma impossibilidade; mas sómente um terço dos eleitores concorrerem ás eleições; todos os outros desprezaram o exercicio de um direito que he ao mesmo tempo o dever restricto de todos os cidadãos de um estado livre. Eu cumpri o meu dever, por que rasão não cumpriram elles o seu?

« Na falla do throno dei a conhecer, e isto era necessario, a triste posição do estado; demonstrei a necessidade de dar tregoas a toda a paixão de partidos, e de resolver promptamente as questões vitaes de que dependia a causa publica. Minhas palavras eram dictadas por um profundo amor da patria e por uma lealdade sem mancha. Que fructo obtiveram ellas?

« Os primeiros actos da camara fôram hostis á corôa. A camara usou dó seu direito; mas, se eu tinha esquecido, não devia ella tambem esquecer! Passo em silencio a luta desarrasoada travada pela opposição contra a politica que meus ministros seguiam lealmente, e que era a unica possivel. Passo em silencio os ataques dirigidos contra a prerogativa que me concede a lei do estado; mas tenho o direito de pedir á camara uma conta rigorosa de seus ultimos actos, e appello della sem temor para o juizo da Italia e da Europa.

« Conclui com a Austria um tratado honroso e não ruinoso: assim o exigio o bem publico. A honra do paiz, a religião de meus juramentos ordenavam que elle fosse executado fielmente sem segundas tenções, ou subterfugios. Como meus ministros tivessem pedido á camara a ratificação do dito sratado, ella, pondo a isso uma condição, tornou a ratificação incapaz de ser aceita, destruindo a independencia reciproca dos tres podêres, e violando assim o estatuto do reino.

« Jurei manter nelle a justiça e a cada um o exercicio livre de seu direito.

« Prometti salvar a nação da tyrannia dos partidos, qualquer que fôsse o nome, o estado e a condição dos homens que os compozessem.

« Estas promessas, estes juramentos, eu os cumpri, dissolvendo uma camara que se tinha tornado impossivel, eu os cumpri convocando immediatamente uma outra camara; mas, se o paiz, se os eleitores me recusarem o seu concurso, a responsabilidade do futuro não pesará mais sobre mim, e nas desordens que poderem sobrevir, elles não terão mais que queixar-se de mim, porém deverão queixar-se de si mesmos.

« Se cri de meu dever fazer ouvir palavras severas nesta occasião, espero que o bom senso e a justiça publica reconhecerão que ellas teem ao mesmo tempo o cunho de um profundo amor de meus povos e de seus verdadeiros interesses, e que derivam de minha firme vontade de manter suas liberdades e defendê-las contra seus inimigos, quér externos, quér internos.

« Até hoje a casa de Saboia nunca recorreu em vão á fidelidade, ao bom senso e ao amor de seus povos. Tenho, portanto, o direito de contar com elles nesta circumstancia, e de estar convencido que unidos poderemos salvar o estatuto e o paiz dos perigos que os ameaçam.

« Dado em o nosso castello real de Moncallieri, aos 20 de novembro de 1819.

« Assignado, *Victor Emmanuel*. -- M. de Azeglio.»

Os principaes membros que faziam parte da opposição na camara dissolvida organisaram uma commissão central para as novas eleições.

A respeito do estado do Piemonte, eis como se exprime o *Resorgimento*:

« Pertence aos eleitores o decidir entre um rei que os convida e os tranquilliza, e um partido que, para prova de sua dedicação e de sua affeição ao principio constitucional e monarchico, tem abusado estranhamente de seus direitos, tem feito a apotheose da revolta, e a tem personificado em um nome que a amnistia póde cobrir, mas que a opinião tinha condemnado. Seria preciso ser cégo para não ver que he já passado o tempo dos homens democraticos que nos deram o dia de Novora, que fizeram da ultima sessão um exemplo eterno de humiliação para o regimen constitucional. Se os collegios eleitoraes hesitarem um só instante, a posição tornar-se-ha desesperada. »

Correspondencias.

Sr. redactor. — Quando se tratou do encanamento d'agoa, suppuz que fosse para o melhoramento do povo: enganei-me completamente; porque, quando se vendia agoa nos tanques, o pobre mandava buscar seu vintem d'agoa, e quando não o tinha mandava buscar dez réis: hoje vê-se o contrario, o pobre que só tem dez réis para agoa não a bebe Senhores da arrematação d'agoa, tende compaixão do misero pobre: vós vendendo dez réis d'agoa, com isto não soffreis prejuizo; pelo contrario, o pobre que a não compra a não bebe; vós bem sabeis que agoa he uma metade do alimento; hoje eu e vós que temos vintens a bebemos, amanhãa o não teremos, e passaremos pelo dissabor de vêr nossos filhinhos reduzidos a secura: espero que estas reflexões vão fazer o effeito desejado, porque estou convencido que em vossos corações inda reina o ar santo da religião.

Son, Sr. redactor, seu, etc.

J. F. M.

Recife, 18 de janeiro de 1850.

Sr. presidente do concelho de salubridade. — Nem sempre o homem grande vê os objectos que lhe estão perto. Se em vosso alcance está prohibir, a beneficio da humanidade, as vendagens de fructas pelas ruas, o deveis fazer; porque, segundo creio, as febres que todos os annos apparecem aqui são devidas a duas origens: 1.ª, a estação calmosa; 2.ª, ás fructas que se vendem pelas ruas, as quaes se acham bastante quentes, e nem todas as pessoas teem a cautela de as comer depois de frias; d'ahi parte o augmento das febres malignas e outros ataques: não se diga que sou inimigo das fructas, gosto muito dellas (estando frias): bem se pódem vender as fructas, recolhendo-as a lugar apropriado, como se fazem com outros quaesquer generos, os quaes se acham recolhidos debaixo de cobertas; e se em vossas attribuições não couber o que levo dito, creio que estará nas attribuições da camara municipal.

Sou, Sr. redactor, seu, etc.

J. F. M.

Recife, 18 de janeiro de 1850.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . . 13:110,363

Descarregam hoje 19.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Julieta* -- farinha.
Brigue brasileiro -- *Minerva* -- mercadorias.
Brigue brasleiro -- *San-José* -- farellos.
Barca americana -- *New-World* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Earl-of-Dolhansea* --carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18.	3:101,392
Diversas provincias	181,703
	3:283,095

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 1:473,121

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio-de-Janeiro --21 dias, patacho inglez *Ravenswood*, de 150 toneladas, capitão Welliam Maroson, equipagem 8, em lastro; ao capitão.

Liverpool -- 50 dias, barca ingleza *Genevei-ve*, de 276 toneladas, capitão Carlies Cowper, equipagem 14, carga fazendas; a Deane Youle & C. Passageiro, Henrique Chapman.

Falmouth, ilha da Madeira e ilhas das Canarias -- 43 dias, paquete inglez *Seagull*, commandante o tenente Smail. -- Segue viagem amanhãa a tarde, 19 do corrente.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça -- Hiate brasileiro *San João*, capitão Francisco Guerreiro de Figueiredo, em lastro.

Genova -- Barca sarda *Concordia*, capitão G. B. Roffes, carga assucar.

Rio-de-Janeiro -- Brigue brasileiro *Mafra*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga assucar e sal. Passageiros, o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão e um criado, Vicente José de Brito Junior.

EDITAES.

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia interino manda fazer publico que todos os estrangeiros que obtiveram titulos de residencia por esta repartição, os devem apresentar para certa averiguação, no improrogavel prazo de 30 dias, contados da publicação deste, sôb as penas da lei. -- Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de janeiro de 1850. -- *Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

-- Pela administração do consulado de Pernambuco se faz saber, que, no dia 23 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, sete centas achas de lenha, apprehendidas pelo guarda Francisco José de Veras, ao mestre da canôa *San-José*, Liandro Gonçalves, por não estarem comprehendidas no despacho de mil, feito para a galera franceza *Achille*, cuja arrematação he livre de direitos.

Mesa do consulado de Pernambuco, 18 de janeiro de 1850. -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, avisa a todos os devedores de imposto de lojas abertas, seges, carrinho e barcos do interior, dos bairros do Recife, S.-Antonio' Boa-Vista e Afogados, para que compareçam a pagar o que estiverem a deves dos ditos impostos relativo ao corrente anno financeiro de 1849 a 1850.

CORREIO GERAL.

O paquete de S. M Britannica *Seaguk* recebe as malas para o Rio-de-Janei-ro e Bahia hoje, 19 do corrente, ao meiodia.

PRESEPE

no theatro de S.-Francisco.

Grande e variado divertimento pastoril.

DOMINGO, 20 DE JANEIRO DE 1850.

SETIMA REPRESENTAÇÃO.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores symphonias, representar-se-ha o mui insigne drama sacro em 5 actos,

OS MAGOS DO ORIENTE,

seguido do grupo dos diabos na salla infernal, e do brilhante e mui applaudido novo acto

DA MAMÃI VOVO' E SUAS NETAS,

composto de onze arias e tres côros. O Sr. S. Rosa desempenhará a parte da velha.

Terminará o espectaculo com uma nova contradança campestre.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem bilhetes de camarote e platéa, pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do director, onde se elles acham á venda pelos preços seguintes:

Primeira ordem.

Camarotes de lado 5,000 rs.

Para assignantes de 6 recitas, cada uma 3,500 rs. 21,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 7,000 rs.,

Para assignantes de 6 recitas, cada uma 5,333 réis, 32,000 rs.

Segunda ordem.

Camarote de lado 6,000 rs.

Para assignantes de 6 recitas, cada uma 4,500 réis, 27,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 11,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 8,000 réis, 48,000 rs.

Terceira ordem.

Camarote de lado 4,000 rs.

Para assignantes de 6 recitas, cada uma 2,500 rs., 15,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 5,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 réis, 21,000 rs.

Os bilhetes de platéa para 6 recitas 5,000

Camarotinho de bocca para 6 recitas, 2,500 réis, 15,000 rs.

Varanda, 500 rs.

As assignaturas serão pagas adiantadas, exhibindo recibo a direcção.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento ás 8 e meia horas da noite, com a chegada das autoridades.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos nesta cidade: á minha ordem, José Pereira Caldas, o preto Antonio Bazilio, para averiguações policiaes, tendo ficado o primeiro a disposição de V. Exc.: á ordem do delegado do segundo districto deste termo, Florianno da Purificação Oliveira Sobral, para o mesmo fim: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Sebastião, escravo de João Alves, por andar fugido: á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo José, escravo do coronel Bento José Lemenha Lins; o preto Francisco, escravo de Caetano Francisco de Barros, por haverem hontem ferido a Luiz, escravo de Frederico Jord, e a um trabalhador deste, sendo que o escravo offendido acha-se em perigo de vida, segundo declarou o respectivo subdelegado.

O carcereiro da cadeia desta cidade participou que os presos que estavam na prisão da enxovia, tentaram fugir, principiando a fazer um arrombamento na parede, mas que, sendo isto presentido pela sentinella, se tomaram as necessarias cautellas, afim de evitar-se a fuga.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de janeiro de 1850 --Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Pessoas hoje despachadas com passaporte por esta repartição.

Para a provincia da Bahia o Portuguez Felix Ferreira de Mattos.

Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de janeiro de 1850.--*Antonio José de Freitas*, primeiro amanuense.

Publicaçaõ litteraria.

A Violêta.

Periodico litterario.

Continúa a sahir este periodico em formato de 8 paginas: subscreve-se a 640 rs., pagos previamente, por serie de 10 numeros, na typographia da União, e na loja do largo do Collegio, n. 6, onde se acha á venda o primeiro numero, a preço de 100 rs cada exemplar.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente quinta-feira, 24 do corrente mez, a sumaca *Flor-do-Angelim*, por ter o seu carregamento prompto: recebe tão sómente passageiros: trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Aracaty pretende sahir em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com tres partes da carga a bordo: para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 33.

-- O brigue *Ligeiro* sahe para o Rio-de-Janeiro quarta-feira, 23 do corrente: só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n 34.

-- A escuna nacional *Emilia*, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, transferio a sua viagem para o Maranhão e Pará, deixando por consequencia de fazer a escala do Ceará, o que se avisa as pessoas que se dignaram offerecer carga para este porto: recebe alguma para o Maranhão e miudezas para o Pará, e passageiros para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para Lisbôa, com escala pelo Porto, se dispõe a receber carga o bem conhecido brigue portuguez *Conceição-Flor-de-Lisboa*, e a sahir breve, para o que tem engajado uma parte do carregamento: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão, João Borges Pamplona Junior, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 39.

— O brigue nacional *Adamastor* segue para o Rio-de-Janeiro domingo, 20 do corrente: recebe carga miuda, escravos e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão na praça.

ILEGÍVEL

-- Para o Rio-Grande do sul segue viagem nestes dias o patacho nacional *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos, por ter o seu carregamento prompto, podendo lão sómente receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33, ou na rua de Apollo, armazem n. 14.

—Para o Ceará sahe o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre, na presente semana, por já se achar com seu carregamento engajado: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilões.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, para fechar certas contas: segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche.

-- Luiz Bruguiere continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas francezas e inglezas, consistindo em mantas e chales de seda, lenços, cassas, córtes de seda para vestidos, colletes, setine, chapéos de sol, de seda e de algodão, fitas, luvas, meias, perfumarias, merinós, sarjas, cambraias, bicos, etc.: terça-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz, n. 1.

Avisos diversos.

-- A pessoa que annunciou querer saber onde mora João Machado de Magalães, dirija-se ao pateo do Terço, sobrado, n. 1, segundo andar, onde terá todos os esclarecimentos a respeito.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda, Brasileiro ou Portuguez, que tenha alguma pratica da mesma e que dê fiador a sua conducta: defronte da matriz da Bôa-Vista, venda da esquina que volta para o Hospicio

-- Precisa-se de um cozinheiro para fazer uma viagem ao Estreito: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Corpo-Santo, armazem n. 6, de José Vieira Palmeira.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado do rua da Praia, n. 43: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um primeiro andar e um armazem nas ruas do Trapiche, Cruz, Alfandega-Velha e Cadeia do Recife, para escriptorio de um negociante: na rua do Vigar o, n. 4.

-- Precisa-se de um sobrado de um andar, ainda mesmo com poucos commodos, para morada de um estrangeiro sem familia, no bairro da Boa-Vista até a Trempe: na rua do Vigario, n. 4.

-- Precisa-se alugar uma casa com commodos para grande familia, e que seja em alguma das principaes ruas do bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 20, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 27, loja.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 10 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou com o seu proprietario.

-- Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram a sociedade que tiveram na loja da rua do Crespo, n. 17, que gyrou com a firma de Santos Neves & Guimarães, desde o primeiro de Janeiro de 1845 até 31 de dezembro de 1849; ficando o ex-socio José dos Santos Neves encarregado de haver o activo, e obrigado a solver o passivo da firma extincta, por ser quem ficou com o estabelecimento. — Recife, 1.º de janeiro de 1850. -- *José dos Santos Neves. — Guilherme da Silva Guimarães.*

-- O coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos embarca para o Rio-de-Janeiro as suas escravas crioulas de nomes Simôa e Firmina.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho perto desta praça, com safra para 900 a 1,000 pães, 20 animaes de roda e 8 bois mansos: quem pretender entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios.

-- Hoje, 19 do corrente, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, á porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, alguns bens penhorados as viuvas e herdeiros de João Baptista Herbster e Luiz Ignacio Ribeiro Roma, penhorados por execução de Casemir Garnier e Brender a Brandis.

-- Terça-feira, 22 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz do civel, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, os moveis novos, penhorados a viuva e herdeiros de João Baptista Herbster, por execução de Miguel Carneiro, e uma escrava penhorada a Paulino da Silva Mendello, por execução de Antonio Rodrigues Lima.

Retratos.

Cincinato Mavignier, retratista, tendo merecido sempre do benigno publico toda a protecção, pretende em signal de muita gratidão continuar a retratar com todo o esmero possivel áquellas pessoas que a esse fim se proposerem, promettendo a boa execução em tudo quanto se requer, para aprovação geral do mesmo publico, a quem será eternamente grato. O annunciante declara que vai abrir uma grande aula de desenho e pintura a pedido de muitos de seus amigos, e para esse fim, aquellas pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos ensinos, poderão dirigir-se a travessa do Carmo, n. 1, segundo andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjuncto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, sobrado n. 41, segundo andar.

-- A pessoa que annunciou por este *Diario* querer uma mulher capaz para ensinar primeiras lettras a uma menina, na freguezia de Ipojuca, dirija-se no Coelho, primeiro sobrado adiante do hospital.

-- O Sr. Custodio José Pereira tenha a bondade de apparecer na casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34, segundo andar, a negocio.

-- João Leite de Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Justina, de 25 annos de idade.

-- Quem tiver para alugar uma escrava, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço interno e externo de uma casa, dirija-se ao Aterro-da-Bôa-Vista, armazem de louça da Bahia, que achará com quem tratar.

-- Maria Perpetua Lins embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Adriana, de 29 annos de idade, e as crias da mesma, tambem escrava, Manuela, parda, com 4 annos e meio e Manoel, pardo, com 5 mezes.

-- O Sr. José Brasilino da Silva queira ter a bondade de vir ou mandar pagar o importe de sua lettra que se acha vencida e não ignora aonde.

-- Precisa-se de uma preta captiva para ama de uma casa estrangeira, que saiba engommar: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Deseja-se saber se he vivo, e onde mora João Machado de Magalhães, e caso seja morto, quaes os seus herdeiros, e onde residem.

-- Deseja-se saber onde mora João José de Miranda.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado na rua Direita, n. 43, com excellentes commodos e muito frescos, a tratar com o barbeiro, que mora na loge do mesmo sobrado.

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro estrangeiro, dirija-se ao largo do Pilar, n. 13.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- No pateo do Carmo, n. 10, precisa-se de uma ama: paga-se bem.

-- João Francisco da Cruz remette para o Rio-de-Janeiro o escravo Pedro, a entregar a ordem de seu senhor, Bernardino Martins de Andrade.

-- No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se alugar um moleque para o serviço do mesmo botiquim.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypothecas em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

-- Manoel Francisco da Silva Cottó, com loja de fazendas na cidade da Parahiba do norte, faz publico que em data de 18 de dezembro do anno proximo passado, desligou a João Joaquim do Araujo da sociedade que com o mesmo tinha no dito estabelecimento, sôb a firma de Cottó & Araujo, ficando o annunciante na liquidação da extincta firma e unico gerente nas transacções commerciaes.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, com commodos bastantes para familia e grande quintal com cacimba, na rua das Trincheiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- O abaixo assignado, no intuito de transmittir á tenra mocidade seus mediocres conhecimentos, offerece aos Srs. pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar a sua aula particular de primeiras lettras em casa de seu pai, na rua da Assumpção, n. 38, ahi está proposto a ensinar tambem arithmetica e dar noções de grammatica portugueza, com todo o esmero e desvelo; e conscio da benevolencia com que essa classe de amadores das sciencias preliminares, costuma tratar seus concidadãos, espera que o auxiliará no principio de sua carreira; e ainda mais, attento o modico estipendio sobre que esta proposto a ensinar e o excellente tratamento que promette dar aos seus alumnos.

José Vicente Ferreira Barros Junior.

-- Aluga-se um sitio na estrada nova, com casa de vivenda, cacimba d'agoa de beber, bom pomar, e bastante terreno para plantações: a tratar no mesmo sitio com Manoel Francisco Scheller.

-- Aluga-se uma casa de um andar na rua da União, com excellentes commodos para grande familia, e boa vista para a barra: os pretendentes dirijam-se a Manoel Alves Guerra.

—Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n. 10: a tratar no Mondego com L. G. Ferreira.

-- Aluga-se ou arrenda-se uma campina na Estrada-Nova, denominada do — Lucca —, propria para pastagem de gados, ranchos, ou qualquer plantação que se queira: a tratar na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a premio a quantia de 400,000 rs. com hypotheca em casa terrea. Na mesma loja vende se uma carroça para boi.

-- Precisa-se de um mixto para curar sardas: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se uma ama de leite, livre ou escrava: no largo do Terço, n. 141, segundo andar.

-- Os herdeiros do finado vigario Braz Manoel Machado avisam aos seus credores que apresentem as suas contas justificadas até o dia 22 do corrente, para serem attendidas nas partilhas de bens.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, e para cujo fim promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa: os pretendentes o acharão prompto em casa de sua residencia, na rua da Alegria, n. 26 bairro da Bôa-Vista.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro para a galera Franceza *Achilla*, prompta a seguir viagem para Marseille: a tratar com o capitão, ou com B. Lasserre & C., consignatario da mesma.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta, e que seja capaz de ensinar bem as primeiras lettras a uma menina, em um engenho na freguezia de Ipojnca, onde achará todas as commodidades e excellente tratamento: a pessoa a quem convier este negocio, annuncie sua morada para ser procurada.

-- Dezeja-se saber se he vivo ou morto o Sr. Manoel Martins de Carvalho, natural de Santa-Maria de Nine, lugar da Fonte-Cova, a negocio de seu interesse: na rua da Madre-de-Deos, n. 3, escriptorio de Silva & Grillo.

-- Offerece-se um pequeno de 14 a 15 annos, de boa conduta, para qualquer estabelecimento: quem precisar annuncie.

Im ortante descoberta para os dentes

M. S Mawson, cirurgião dentista, chegado ha pouco de Inglaterra com destino aos portos do sul, pelos poucos dias que tem de demorar-se aqui, offerece seu prestimo a aquellas pessoas que precisarem dos soccorros de sua arte: para o que póde ser procurado no Hotel-Francisco.

-- Angelo Francisco Carneiro embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Felix.

-- O abaixo assignado, proprietario do Hotel-Commercio, tendo breve de retirar-se para Portugal a tratar de sua saúde, por conselhos de seus professores assistentes, tem resolvido entregar a administração do dito estabelecimento a alguma pessoa intelligente e zelosa, e que garante a sua probidade; o abaixo assignado não terá duvida de vender o referido estabelecimento a dinheiro ou a prazo, com responsabilidade de idonia, se porventura não houver quem pretenda administra-la com lucro vantajoso. De presente o estabelecimento conta de assignatura mensal de comedorias para mais de 1:500,000 rs., e excederia se conviesse não regeitar mais numero de assignantes: quem pretender a administração, ou compra do referido estabelecimento, dirija-se ao abaixo assignado a qualquer hora do dia.--*Francisco Symões da Silva Mafra.*

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, sendo das 6 horas da manhãa até as 4 da tarde: a tratar na rua Bella, n. 45, a qualquer hora.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, rhetorica e geographia: as pessoa que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

Novo methodo prático e theorico da lingoa franceza, ou arte facilima

de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez.

Ninguem poderá negar a utilidade da lingoa franceza, por quanto que sendo ella hoje universal, reune em si uma maviosidade inaudita, uma excellencia que lhe he propria: ella he abraçada sem a menor exitação por todos os povos do mundo conhecido, por isso os grandes homens do seculo presente teem envidados os seus esforços afim de que ella faça longevos sobre a terra, e para prova de uma tal asserção muito bem disse o Sr. Sevene -- indispençavel á muitos a lingoa franceza he de summa utilidade para todos. --

As pessoas, pois, que reconhecendo estas grandes vantagens, e não estando em posição de subjeitarem-se ao tirocinio escholastico, sem duvida desejarão encontrar um meio facil e a commodado para conseguirem esta instrucção, poupando d'est'arte a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, qual a da grammatica do Sr. Luiz Antonio Bengaim, dada a luz ultimamente no Rio-de-Janeiro, e de que muito elevado conceito faz o nosso excellente professor, o Sr. doutor José Soares de Azevedo.

Avisa-se, portanto, aos amadores da mencionada lingoa que ditas grammaticas se acham a venda na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda na loja de cambio do Sr. Vieira, na rua da Cadeia do Recife; na botica do Sr. João Moreira Marques, pateo da matriz do S.-Antonio; e na botica do Sr. Francisco Anto das Chagas, na rua do Livramoto. O thesoureiro tenciona brevemente marcar o andamento das rodas, e por isto pede a quadjuvação do publico para este fim. Os apaixonados deste jogo que tão prodigamente concorrem em sociedade para a compra de bilhetes das loterias do Rio, em nada superior a esta, concorram com seus capitaes para a extracção rapida desta loteria.

-- Na porta do doutor juiz da segunda vara municipal, se ha de arrematar em hasta publica, no dia 19 do corrente, um quartao, por execução de Francisco José Rodrigues contra José Nunes Branco.

-- Achando-se o abaixo assignado a liquidar as contas do Hotel-Commercio, por ter de retirar-se breve para Portugal a tratar de sua saúde, avisa a seus devedores de irem resgatar os penhores que existem em seu podêr, apresentando as cautelas que lhes passou, sôb pena de serem vendidos para seu pagamento, findo o prazo de 30 dias.-- *Francisco Simões da Silva Mafra.*

Compras.

-- Compra-se uma preta que seja perfeita costureira, engommadeira e que saiba fazer vestidos, se agradar paga-se bem; uma dita que saiba engommar e cozinhar e que não seja viciosa, ambas são para fóra da provincia: na praça do commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Compra-se um preto que seja bom canoeiro, que seja moço, sem achaques e robusto; assim como uma canôa aberta, que carregue pelo menos mil tijolos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

-- Compram-se duas pipas que tenham servido de agoʼardente, e uma dita que sirva para mel: todas em bom estado: na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Compra-se uma preta que seja perfeita costureira e engommadeira: agradando paga-se bem: no Aterro-a-Boa-Vista, n. 18, loja.

Vendas.

Almanak

DOS

OFFICIAES DA 1.ª CLASSE DO EXERCITO: vende-se por 2,500 rs. cada exemplar: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio do theatro de Nicteroy: a elles que já tem poucos. Na mesma loja se mostram as listas da sexta do thesouro e oitava do theatro.

-- Vende-se graxa do Rio-Grande em bexiga, e uma canôa de carreira nova: na rua da Praia, n. 32.

Superiores arenques de Lochfine:

vendem-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, em barrilinhos pequenos, estes superiores arenques, da melhor qualidade que he possivel, tanto pelo seu perfeito estado de conservação, como pela excellencia do paladar, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Velha, n. 71.

— Vendem-se muito bons relogios inglezes para cima de mesa, por preço commodo: na rua Direita, n. 29, loja de relojoeiro.

-- Grammatica portugueza breve e clara, acommodada a capacidade dos meninos, por J. A. S. R. Caneca, terceira edição: vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, loja, n. 17.

-- Na fabrica de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, acha-se prompto alambiques e serpentinas de cobre de todos os tamanhos, e se vendem por preço mais commodo que em outra parte.

— Vende-se a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os seus pertences e bem afreguezada, tanto para terra, como para o matto: a tratar na mesma a qualquer hora.

Na rua Nova, n. 69, casa de comestives.

Nesta casa recebeu-se ultimamente de França um variado sortimento de conservas de superiores qualidades, com sejam: latas com apes, ditas com carattes, ditas com asperges, ditas com sancesses truffé, ditas com alonéte, ditas com bicasse, ditas com bicassine, ditas com cuilles, ditas com perdrix, ditas com grive, ditas com artichaux, ditas com carattes au lus, ditas com choux, fleurs, ditas com paté de Lievre, ditas com perdrix truffé, ditas com juliene, ditas com perdrix sans truffés; fancesses danbées, petets pois, sardenes; tambem vinho de todas as qualidades; licores muito finos; absinth verdadeiro da Suissa; kersche; cognac; vieux nermonth; marrasquinho; champanha, o mais superior que tem vindo a este mercado; conservas em vinagre; ditas de fructas em calda; e outros muitos generos; bem como os superiores charutos regalia de S.-Felix, regalos de Havana e outros, que avista dos freguezes tudo se venderá por um preço rasoavel.

-- Na rua Nova, n. 25, loja de ferragens, na esquina do becco que volta para a Camboa-do-Carmo, vendem-se panellas, caçarolas e chaleiras de ferro forradas de porcellana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, n. 28.

-- Continuam-se a vender batatas, a 60 rs.; figos novos, a 100 rs.; letria nova, a 160 rs.; talharim novo, a 120 rs.; queijos, a 1,200 e 1,400 rs.; superior cha, a 2,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Na rua da Cruz, n. 22, segundo andar, vendem-se 7 escravos, sendo: 2 escravos de 20 a 24 annos, de elegantes figuras; 2 moleques de 13 a 15 annos; 3 pretas de nação, optimas quitandeiras.

A 320 réis.

Vendem-se potes de sal refinado inglez: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D

-- Vende-se a excellente obra Annuario politico, historico e ecclesiastico do Brasil, ou verdadeiro archivo nacional, em dous volumes, por diminuto preço: na praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua da Cadeia-Velha, loja do Sr. Cardozo Ayres; na rua da Cruz, loja do Sr. padre Ignacio.

-- O corretor Oliveira continúa a vender, por preços rasoaveis, optimo vinho do Porto, em barris de quarto, setimo, oitavo e em pipa, proprios para mimos; cobre e pregos correspondentes para forro de navio; bem como tem na alfandega, para o mesmo fim, chumbo em lençol, e de munição ultimamente chegado de Inglaterra: os pretendentes dirijam-se ao mesmo corretor Oliveira.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Bahiana*, recebemos os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 12.ª loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, cujas rodas deviam andar no dia 8 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

-- Vendem-se 6 lindos escravos de nação e crioulos de 18 a 30 annos, sem vicios, nem molestia, um pardo de 24 annos, optimo para tratar de cavallos, e se dá muito em conta; 6 pretas de 16 a 25 annos, com algumas abelidades, sendo algumas muito boas quitandeiras e sem vicio; uma negrinha de 12, muito linda; uma molatinha de 12 annos, com principio de habelidades e carinhosa para meninos; uma preta de meia idade; assim como outros muitos escravos por preços commodos, na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem os vende.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se superior farinha de milho, pelo diminuto preço de 60 rs.: nas Cinco Pontas, n. 152, venda defronte da fortaleza.

--Vende-se, na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10, algodão da terra muito superior, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um casal de escravos com uma cria, sendo a preta perfeita engommadeira e costureira; 3 moleques de nação, de lindas figuras; um preto de 22 annos, perito official de sapateiro; um dito de 22 annos, de linda figura, e que he proprio para cadeirinha, por ser bastante alto; um pardo official de alfaiate; um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; um dito de 11 annos, proprio para aprender officio, por ser muito esperto e ter boa memoria; um moleque de 18 annos, official de alfaiate; uma preta de 20 annos, boa cozinheira; uma dita de 16 annos; uma mulatinha com principios de costura e engommado.

--Vende-se, por muito commodo preço, um carro de carregar effeitos da alfandega, em bom estado de podêr trabalhar: na rua Direita, n. 70, a tratar com José Joaquim de Abreu.

--Vende-se um alambique francez, de cobre e com pouco uso, levando a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho, a qual pega 300 libras e trabalha por dous systemas, um para a garapa e outro para restilar agoʼardente, para este tem tres retificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podêr trabalhar; acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

Cal virgem.

Vende-se superior cal virgem em pedra em barris de 4 arrobas e meia, chegada no corrente mez do Lisbôa, pelo brigue *Novo-Vencedor*: na rua da Moeda, armazem n. 5.

-- Vendem-se 6 arrobas de sebo de boi, superior, a 3,840 rs.: na dos Quarteis, n. 5 ou 8, a fallar com João Dubois.

-- Vendem-se mascaras finissimas para o carnaval: na loja de Maia Ramos & C., na rua Nova, n. 6.

--Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de linda figura, optima para se fazer uma dadiva, por ser ainda donzella; 3 pretas moças com algumas habilidades; uma parda de 30 annos, que engomma, cose e cozinha; um moleque de 10 annos, muito lindo, e que he optimo para aprender algum officio; um pardo sapateiro; um preto bom marinheiro; um dito optimo oleiro; e outros escravos do serviço de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Arroz a 50 rs. a libra e 1,400 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos: espirito de 37 graos a 1,000 rs., a canada; no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

-- Vende-se um mulatinho muito bonito, proprio para se mandar ensinar um officio, ou dar-se de festa a qualquer filho, de 11 annos, e que he vendido por necessidade: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, ha para vender-se duas pretas, sendo uma moça e outra já de idade.

Batatas

Vendem-se batatas a 1,000 rs a arroba: no armazem da rua do Azeite-de-Peixe, n. 14, defronte da Madre-de-Deos.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se carros de mão, bem construidos; duas carroças novas, com os competentes apparelhos: tudo por preço commodo: na Ponte-do-Uchôa, sitio de João Carroll.

-- Vendem-se ricas luvas de pellica, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 13 annos, aprendiz de carpina, e que he optimo para pagem: na rua da Aurora, n. 44.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla r no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

Trem para cozinha.

Vendem-se panellas, caçarolas, chaleiras e fregideiras forradas de porcellana; e tambem o mesmo sortimento de louça franceza estanhada, e um completo sortimento de bules e cafeteiras de metal: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Fio porrete.

Vende-se superior fio porrete, o melhor que tem vindo ao mercado; bem como o superior fio de vela, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferrangens, de Antonio Joaquim Vidal.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Ferro inglez.

Vende-se um completo sortimento de ferro inglez, por modico preço: na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia, n. 50, continuam a vender barris com cal de Lisbôa, da mais nova que ha no mercado, por isso mais barato do que em outra qualquer parte.

Folha de latão.

Vende-se folha de latão de todas as grossuras, em porção e a retalho: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Córtes de vestidos de cassa a 2,000 rs. cada um.

Vendem-se córtes de vestidos de cassa, de muito bom gosto, e com 11 covados: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma taberna por balanço, na estrada dos Afflictos: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista, n. 15, com os fundos a vontade dos compradores. este estabelecimento offerece todas as vantagens, aluguel barato e bem afreguezada para a terra: o motivo por que se vende, he por um dos socios retirar-se para Europa a tratar de sua saúde: a tratar na mesma taberna.

Os mais modernos córtes de cassa-chitas, a 2$ cada um:

vendem-se na rua do Queimado, loja n. 8, defronte da botica.

Na loja de Maya Ramos & C, na rua Nova, n. 6,

vendem-se papeis para forrar salas, de lindos gostos e de boa qualidade, sobre sahindo entre elles uma riquissima sala toda dourada, com sua guarnição avelludada; tambem se vendem barras e guarnições separadas, e como melhor o comprador quizer.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

A 320 réis.

Vendem-se chitas francezas, largas, muito finas, fixas, muito miudinhas, côr de rosa e rouxas, pelo barato preço de 320 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na rua do Passeio, n. 5.

vendem-se chapéos de sol da marca muito grande, proprios para senhores e feitores de engenho: estes chapéos são muito bem construidos e muitos fortes.

Vende-se panno azul

proprio para fardamento;

sola envernizada

para correiame;

cobre

para caldeireiro e para forro;

couro de lustro; phosphoros de Hamburgo

em caixas forradas de zinco; um sortimento completo de copos, calices, garrafas, etc. de vidro e de crystal: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Calçado francez inteiramente novo.

Na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas, de Joaquim Henriques da Silva, sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 6,000 rs.; ditos de duas e tres solas, a 5,000 rs.; sapatos de couro de lustro de uma sola para homem, a 4,000 rs; borzeguins gaspeados para homem, a 7,000 rs.

Estanho em verguinha e folha de Flandres.

Vende-se estanho em verga, e folha de Flandres de superior qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Braços para balança do autor Romão & C.

Vendem-se os excellentes braços para balança, do melhor autor Romão, já bem conhecidos pela sua boa qualidade: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

— Vende-se um sitio na entrada da estrada nova, na Magdalena, com excellente casa terrea, com muito bons commodos, está bem plantado, e que offerece todas as vantagens para quem tiver bom gosto: negocia-se em conta: quem o pretender, dirija-se á rua do Crespo, n. 9, que se lhe darão as informações.

-- Vende-se um terno de medidas de páo, para secco, e gigos com batatas ultimamente chegadas, a 1,280 rs. o gigo: na rua da Cadeia-Velha, n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Pencenor, ou lunetas de dous vidros: estas lunetas fechadas parece de um só vidro, mas logo que se toca em uma mola, transforma-se em um par de oculos de cangalhas, os quaes se põem fixos no nariz: esta descoberta he modernissima e a favor da humanidade, porque uma luneta de grão applicada por muito tempo a um só olho estraga a vista do outro olho: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Rapé Paulo-Cordeiro

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo vapor *Bahiana*, ao deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal, o superior rapé Paulo-Cordeiro.

— Vende-se superior fio de algodão para pavios de velas: em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

Ao bello madamismo

se offerece transparentes e lindissimas cassas da mais moderna exposição de Paris, córtes de 10 varas, pelo rasoavel preço de 7,000 rs.: na loja de Antonio Luiz dos Santos & C., na rua do Crespo, n. 11.

Potassa nacional.

Vende-se potassa nova da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro ao baratissimo preço de 180 rs. a libra. Os senhores de engenho devem todos mandar comprar desta potassa afim de animar a fabrica que com tantos sacrificios se estabeleceu e foi a causa de baixar a este preço: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

Na loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se riscadinhos muito finos, rouxos, encarnados e côr de café escuro, muito fixos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; cassa-chitas francezas, muito fixas, a 480 rs. a vara; chitas largas francezas, a 360 rs. o covado; brim de linho azul miudo para jaqueta, 440 rs.; brim amarello entrançado e de puro linho, a 1,600 rs.; meias para meninos, a 200 rs.; ditas hamburguezas, muito encorpadas, fazenda muito superior, a 400 rs.; picote muito encorpado, fazenda de muita duração e propria para escravos, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado; córtes de brim de listras e quadros, a 1,120 rs. o córte; ditos de quadros e lista ao lado, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 1,400 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vende-se a loja de livros, com todos os seus pertences, que foi do bacharel Bernardo José Vieira Coutinho, sita na esquina da rua do Collegio: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, n. 7 primeiro andar.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de puro linho, com 8 palmos de largura, a 3,500 rs. a vara; dito com 9 palmos, a 4,000 rs.; guardanapos finos de puro linho e adamascados, a 10,000 rs. a duzia; um completo sortimento de toalhas da mesma fazenda, de varios tamanhos e de differentes preços: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 320,000 rs.; ternos de carretas soltas, por 20,000 rs; uma canoa de carreira, de um só páo; uma dita grande de 1,200 tijolos, e que precisa de obra no fundo.

— Vendem-se ricas toalhas de lavarinto: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

--Vende-se um cavallinho, proprio para montaria de menino: na rua da Aurora, venda por baixo do sobrado proximo a capella dos Inglezes, se dirá quem vende.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, vendem-se pés de parreira muscatel, a mais doce que ha. No mesmo sitio precisa-se alugar homens para trabalharem, e de pretas para venderem na rua.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; ditos de casimira elastica e de bons padrões, a 4,500 rs.; panno fino muito bom, azul e côr de azeitona, a 3,000 rs.; lenços de seda, a mil rs.; riscados francezes, a 160 rs. o covado; córtes de calças de brim pardo trançado de linho, a 800 rs.; ditos de brim pardo liso, a 800 rs. o córte; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se superior café moido em porção, para vendas, e tambem a retalho; dito de cevada; superior gengibirra; farinha de trigo: na rua de Hortas, n. 52, venda pintada de amarello.

-- Vende-se uma escrava, de 22 annos, boa cozinheira, lavadeira, engommadeira, optima para o arranjo de uma casa, e com uma cria de 3 para 4 annos: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Vende-se genebra da Hollanda em frasqueiras; ago'ardente de França; vinho Claret em caixa de uma duzia; charutos da Bahia: tudo muito barato: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Para quem quer ser bem servido.

Vendem-se 3 bonitos moleques de 17 a 18 annos; um escravo de 30 annos, para todo o serviço; um dito de meia idade, optimo para tratar e feitorisar um sitio; uma escrava de nação, insigne cozinheira e engommadeira; uma dita para todo o serviço; uma dita de meia idade, por 150,000 rs.; a parte de um sobrado na principal rua do bairro de S.-Antonio: todos estes escravos se vendem por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e com a particularidade de se afiançar as suas vendas e boas qualidades: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem vende.

-- Vendem-se pias de pedra para filtrar agoa, muito uteis para agoa do encanamento: na rua da Praia, serraria do Cardeal.

Gaz hydrogeneo liquido:

vende-se na destilação da travessa da Concordia, aonde os amadores o acharão sempre e sem interrupção, em quantidade sufficiente e de boa qualidade.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo 1 delles optimo sapateiro; 1 mulatinho de 16 annos, optimo para pagem; duas pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com dous filhos, uma de 5 annos e outro de 1 anno; 6 pretas de 12 a 20 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se chaleiras, fregideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se um violão de jacarandá: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se uma casa terrea mei'agoa, de pedra e cal, bem construida, no lugar do Coelho, rua do Jasmim, com quintal, 3 janellas de frente, e com caixilhos, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas e com toque de avaria, a 640, 1,280 e 1,760 rs., e limpo a sete patacas; peças de chitas de bons pannos, a 4,500 rs.; o diccionario de Moraes da quarta edição, quasi novo, por 20,000 rs.; 1 fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se 8 escravas; uma dita de muito boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo bem feito; um escravo moço, bom official de pedreiro; um dito bom cozinheiro do diario de uma casa; um dito bom official de sapateiro de cortar e fazer toda obra; um dito de meia idade, por 150,000 rs., optimo para trabalhar e botar sentido a um sitio, ou servir a uma casa; dous moleques, um de 12 annos, e o outro de 16; uma preta para quitandeira, por preço commodo: todos estes escravos se dão muito em conta: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bom cavallo com todos os andares de reden solta, muito manso e manteúdo, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, taberna.

Pechincha igual não ha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se ricos córtes de setim preto lavrado para vestidos, com 12 covados e meio e mais de 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 15,000 rs.: esta fazenda torna-se recommendavel por estarmos proximos da quaresma.

Novos riscados escocezes, a oito patacas o córte.

Vendem-se modernos riscados escocezes, de quadros e com quatro palmos de largura, a melhor fazenda para vestidos, tanto pela variedade de padrões como por serem de côres fixas, a 2,560 rs. o córte: na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se 3 lindos mulatinhos de 14 a 18 annos; 3 escravos carreiros, de 20 a 24 annos; 4 ditos para todo o serviço; 4 molecotes de 10 a 16 annos; 3 negrinhas com principios de cozinha, e que tambem engommam; uma linda mulatinha recolhida, boa engommadeira, e que tambem cose: na rua Direita, n. 3.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

-- Vende-se, na taberna da rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1, defronte do mercado do peixe, azeite doce, a 4,480 rs. a canada, e em garrafa a 640 rs.; queijos frescaes, a 1,400 rs.; farinha de trigo, a 90 rs.; assucar de todas as qualidades, por preço commodo; bolachinha ingleza, 280 rs.; passas, a 240 rs.; aletria, a 240 rs.; graxa, a 200 rs.; batatas, a 50 rs.; manteiga, a 320, 400 e 640 rs.; toucinho de Santos, a 160 rs.; alpista, a 1,000 rs. a cuia; vinho do Porto e de mais qualidades, por preço commodo; espirito de 38 graos, a 1,200 rs. a canada; chá brasileiro, a 2,000 rs; dito da China, a 2,400 rs.; e tudo o mais que pertence a uma taberna, muito bom e por preço commodo.

--Vende-se uma parelha de embonos de cedro, nova e por preço commodo: na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 de dezembro do anno passado, a preta Rosa, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos; foi vista em Muribeca, onde já foi moradora, por ter sido escrava do Illm. Sr. coronel Agostinho Bezerra, ou de um de seus parentes; he baixa, cheia do corpo, nadegas empinadas, cara redonda e lustrosa, feições amacacadas; tem a pelle dos braços enrugada e cinzenta, pés pequenos, andar cambaio, por ter uma estrepada na sola do pé direito, e uma ferida no dedo pequeno do pé esquerdo e os dedos grandes ruidos de bexos, com falta de dentes na frente do lado inferior, falla que se percebe; levou camisa de algodãozinho com mangas de madapolão, saia de chita e panno da Costa azul tudo velho: quem a pegar leve-a a rua da Praia, armazem de carne, de Ignacio Luiz de Brito Taborda, que gratificará.

20,000 rs. de gratificação

a quem trouxer ou der noticia certa de um escravo de nome Amaro, de nação Costa; he muito rudo, mesmo porque não quer fallar; ainda não sabe dizer o nome de seu senhor; levou calças de algodão trançado e camisa do mesmo, mas de riscado já usado; tem em cima do olho direito um signal de talho pequeno ainda fresco de poucos dias, rosto comprido, barba preta, olhos grandes, sem defeito algum, de 26 annos, de estatura regular, pouca barba: quem o pegar leve-o a rua da S.-Cruz, n. 24, que receberá a dita gratificação.

-- Fugio, do abaixo assignado, um preto de nome Guilherme, de nação Congo, de 25 annos pouco mais ou menos; he baixo; costuma a embriagar-se; tem os dedos minimos dos pés deffeituosos: quem o pegar leve-o á rua da Senzalla-Velha, n. 68 ou 94, que será bem gratificado. Adverte-se que fugio no dia 14 do corrente, e que he quebrado do escroto esquerdo.

João Alves de Souza.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850